



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO TRABALHADOR

- ¹ Skupien SV*,
² Rinaldi ECA,
³ Campos CGP.

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Campus de Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - CEP 84.030-900 - Ponta Grossa - Paraná - Brasil. Fone: +55 42 3220 3000, e-mail: proex@uepg.br.

RESUMO

Os profissionais que atuam dentro de uma unidade hospitalar estão constantemente expostos a riscos biológicos, químicos e ergonômicos, resultando algumas vezes em acidentes de trabalho e doenças laborais. Visto que em muitos hospitais não há enfermeiros especializados em saúde do trabalhador, percebe-se a importância de que enfermeiros assistenciais tenham conhecimento sobre o assunto e saibam agir de forma humanizada, caso haja algum tipo de acidente de trabalho. Objetivou-se retratar a intervenção dos enfermeiros frente aos riscos ocupacionais cujos profissionais de enfermagem estão expostos. Pesquisa avaliativa de abordagem qualitativa. Os resultados comprovam que os enfermeiros assistenciais não possuem domínio sobre o assunto saúde do trabalhador e que na maioria das vezes, os mesmos têm como função apenas capacitar os colaboradores para prevenir acidentes de trabalho. Conclui-se que os enfermeiros mantêm a visão de que a prevenção dos acidentes de trabalho restringe-se em orientação quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual, logo, é importante que a equipe de enfermagem se conscientize de que a prevenção abrange um campo muito mais amplo e que é preciso buscar boas condições de trabalho em conjunto com ações adequadas para garantir boa qualidade, tanto no atendimento ao usuário quanto à saúde dos próprios profissionais.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Enfermagem. Humanização.

Área de Concentração: Enfermagem do Trabalho

Opção de Apresentação: ORAL

¹ Enfermeira, Mestre em Tecnologia em Saúde, Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: suvienscoski@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: ecrisrinaldi@yahoo.com.br

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: carolgonc@hotmail.com



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



GRUPO
MARISTA

AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública, que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Entre seus objetivos, enfatizamos como mais importante para a pesquisa em questão a vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, bem como a vigilância dos agravos decorrentes. Tais medidas de identificação de riscos presentes no ambiente e condições de trabalho fazem ligação direta com a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que dita sobre os serviços de saúde (CEREST, 2013).

A NR-32 discorre sobre riscos biológicos, riscos químicos, riscos de radiação ionizante e visa “estabelecer diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde” (BRASIL, 2013).

Conforme a Constituição Federal, as Leis Orgânicas foram criadas com o intuito de regular, fiscalizar e controlar as ações e os serviços de saúde, em poucas palavras, para regularizar o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo elas: a Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990 e a Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990. A Lei nº 8080 consolida a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e insere a saúde do trabalhador como campo de atuação da atenção à saúde, dispondo sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços. Já a Lei nº 8142, discorre sobre os fatores determinantes da saúde, bem como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente e não menos importante, o trabalho. Dá importância também às ações que implicam no bem-estar físico, mental e psicológico individual e/ou coletivo (BRASIL, 1990).

Entretanto, sabemos que os conceitos ditos anteriormente são mais facilmente entendidos por profissionais específicos, como por exemplo, enfermeiros do trabalho e/ou técnicos em segurança do trabalho. Ao passo que o enfermeiro do trabalho tem como funções: preservar a saúde e valorizar o trabalhador; higiene, medicina e segurança do trabalho; observação e avaliação do ambiente de trabalho, identificar

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR



AS DIVERSAS FACES DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

as necessidades de melhoria do local; organizar o setor de enfermagem; educação continuada e notificação de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais (ANENT, 2013).

Ao enfermeiro assistencial no âmbito hospitalar, cabe a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (Resolução COFEN nº 358/2009) e dentre várias de suas competências, cabe-lhe ainda de acordo com a Lei do Exercício Profissional nº 7.498 “planejamento, organização, coordenação e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem” (COFEN, 2009).

Um dos problemas observados pela falta de planejamento e implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o desgaste dos recursos humanos, queda de rendimento e maior desgaste físico dos membros da equipe, o que é um fator desencadeante tanto para acidentes de trabalho como para doenças ocupacionais (ANDRADE; VIEIRA, 2005).

Por esse motivo traçou-se um comparativo entre os profissionais supracitados, para que fosse possível correlacionar e identificar a importância do enfermeiro assistencial estar atento à saúde de seus trabalhadores. Percebe-se ainda que tal fato não esteja tão distante da realidade hospitalar, considerando que a SAE desenvolve um papel fundamental no bem-estar da equipe, se aplicada corretamente (COFEN, 2009).

A prevenção de acidentes de trabalho e doenças ditas ocupacionais não se dá apenas na transmissão de saberes, que na maioria das vezes ocorre na forma de capacitação da equipe e muito menos do simples fato de os colaboradores conhecerem seus deveres e direitos enquanto trabalhadores.

Trabalhador bom é trabalhador saudável. E é importante ressaltar o conceito de “saudável” considerando então que: “o ser saudável é o eu, pessoa, sujeito e cidadão, nas dimensões de sua consciência” (SILVA; MARZIALE, 2014). Entretanto, devemos cuidar em sua integralidade tanto do trabalhador como do usuário dos serviços de saúde abrangendo suas dimensões física, emocional, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional.



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



GRUPO
MARISTA

AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

Neste contexto, traçou-se como objetivo da pesquisa avaliar os enfermeiros assistenciais de uma instituição hospitalar quanto ao posicionamento referente à saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa avaliativa de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, no Paraná. Utilizou-se para tal, a entrevista individual e questionário estruturado com dez perguntas abertas, as quais discorrem sobre a visão do enfermeiro sob a definição de saúde do trabalhador; o conhecimento dos enfermeiros sobre a NR 32; o protocolo de atendimento em casos de acidentes de trabalho; o profissional responsável pelo preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT); quais as formas de prevenção de acidentes de trabalho; como preservar a saúde da sua equipe, entre outras.

A amostra foi constituída por onze enfermeiros, os quais foram selecionados aleatoriamente, por meio de sorteio e subseqüentemente questionados se aceitariam participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cada enfermeiro entrevistado foi representado pelas letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, J e K, sendo que os mesmos contemplam setores diferenciados do hospital, tais como Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Centro Cirúrgico, Maternidade, Nefrologia, Educação Continuada, Clínica Médica e Cirúrgica.

A coleta de dados ocorreu no mês de Julho do ano de 2013 na instituição. As entrevistas foram previamente agendadas com data e hora marcada pelo pesquisador em conformidade com os enfermeiros, sendo esclarecido o objetivo da pesquisa e após os mesmos estarem cientes da participação voluntária, sigilosa e terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

Para auxiliar na coleta e posterior análise de dados, foi utilizado como instrumento a gravação direta da entrevista, para que pudesse atentar as linguagens não verbais enquanto o gravador se encarregava de registrar todas as expressões orais.

Após a coleta, os dados foram transcritos na íntegra, analisados e agrupados de acordo com sua semelhança nas falas e idéias, utilizando para análise o Discurso do Sujeito Coletivo, que é uma técnica de processamento de depoimentos que consiste em reunir, em pesquisas sociais empíricas, sob a forma de discursos únicos redigidos na primeira pessoa do singular, conteúdos de depoimentos com sentidos semelhantes (LEFEVRE et al., 2009).

Foram respeitados os preceitos éticos de participação voluntária e consentida segundo Resolução 466/2012, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob parecer número 256754.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos enfermeiros entrevistados, sete possuem mais de dois anos de experiência na área, e dentre esses, dois possuem pós-graduação. Três dos enfermeiros tem entre dois e três meses de experiência e um deles conta com pouco mais de um ano de profissão.

Quando questionados sobre o papel do enfermeiro frente a saúde do trabalhador, seis dos entrevistados falaram sobre a importância de orientar e capacitar a equipe, sempre fazendo referência ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) e a prevenção de acidentes com resíduos biológicos.

Conforme Almeida et al. (2012), há muito descaso com os equipamentos de proteção individual, tanto por parte dos trabalhadores que mesmo tendo acesso aos equipamentos não os usam, quanto por parte dos empregadores, que não os



AS DIVERSAS FACES DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

disponibilizam para seus funcionários ou, quando o fazem, estes são inadequados e insuficientes.

Os fatores que interferem na adesão aos EPI's pela equipe de enfermagem são: confiabilidade da equipe de enfermagem nos equipamentos, desconhecimento sobre o seu uso correto, qualidade da matéria prima, estímulo para utilizá-los, desinteresse no seu autocuidado, dinâmica taylorista no trabalho de enfermagem, inadequação de tamanhos às formas dos profissionais, e aliados a esses fatores estão às condições impróprias de trabalho e o descaso das autoridades institucionais (ALMEIDA et al., 2012).

Acreditar e investir no bem-estar do trabalhador é otimizar o atendimento ao consumidor dos serviços de saúde. Portanto, o trabalhador como usuário dos serviços de saúde devem ser cuidados na íntegra de suas dimensões física, emocional, intelectual, social, cultural, espiritual e profissional. Isso está em conformidade com o discurso de cinco dos enfermeiros que descreveram como papel do enfermeiro frente à saúde do trabalhador a importância de zelar pela sua equipe, como relatou o enfermeiro K:

Eu falo que o nosso trabalhador é a nossa ferramenta, né? A gente tem que ter o trabalhador, ou seja, a gente tem que cuidar do nosso trabalhador, se você não fornece os EPI's você não cuida desse trabalhador né, você está sendo negligente juntamente com ele.

A instituição conta com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) que tem como função prevenir acidentes e doenças atribuídas ao trabalho, identificar e avaliar os riscos, motivar os funcionários, desenvolver e implementar programas de controle médico, de saúde ocupacional e de prevenção de riscos ambientais, treinar e reciclar os funcionários e também participar de campanhas de prevenção sobre temas como AIDS, vacinação, segurança química (CAMPOS, 2010).

Durante a entrevista, nove dos enfermeiros disseram que conhecem a CIPA, entretanto, apenas cinco desses comentaram sobre suas funções e importância, e



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

quatro deles participam ou já fizeram parte desta comissão dentro da própria instituição ou em outra.

Quando se fala em saúde do trabalhador nos serviços de saúde, logo se pensa em NR-32. Ao serem questionados sobre o conhecimento da norma NR-32, quatro enfermeiros não possuíam conhecimento sobre esta norma, outros quatro comentaram sobre a proibição do uso de adornos em instituições de saúde, dois entrevistados discorreram sobre os resíduos hospitalares e, um enfermeiro, membro da CIPA, referenciou a NR-32 como a norma que dispõe sobre o uso de EPI's:

(...) justamente fala frente à saúde do trabalhador, ou seja, você vai fazer o que, você vai paramentar os seus funcionários, orientar para que ele use essa paramentação né, esses EPI's, e que seja eficiente, não adianta ele colocar o óculos e não usar a luva né? Tem que ter a paramentação completa (Enfermeiro B).

É fato que a NR-32 cita o uso dos EPI's dentro da disposição sobre os riscos biológicos, além da proibição do uso de adornos, como supracitado, entretanto, há uma norma específica sobre Equipamento de Proteção Individual, denominada Norma Regulamentadora 6 (BRASIL, 2013).

Como em toda e qualquer instituição, também há um protocolo a ser seguido em caso de acidentes de trabalho, inclusive o preenchimento da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). De todos os entrevistados, apenas um descreveu com clareza a conduta a ser tomada frente a um acidente de trabalho, como relatou o Enfermeiro F:

A gente aborda o paciente e vê como ele está e encaminha ele ao pronto atendimento, onde vai passar por uma consulta com o médico e lá mesmo a gente vai fazer um tipo de registro, hoje a gente não faz a CAT lá, mudou hoje a gente faz um registro para investigação desse acidente pra depois estar fazendo a CAT.

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



GRUPO
MARISTA

AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

Apenas cinco enfermeiros disseram que encaminham o funcionário que sofreu o acidente ao pronto atendimento, quatro deles disseram que a conduta é encaminhar o funcionário ao técnico em segurança do trabalho para preenchimento da CAT e, um enfermeiro relatou que só é preenchida a CAT e encaminhado ao médico quando necessário.

Os enfermeiros ainda foram questionados sobre o preenchimento da CAT e a responsabilidade do profissional. Apenas um disse que o preenchimento do documento é realizado pelo médico do pronto atendimento, e outro relatou que é o próprio funcionário que sofreu o acidente que preencherá juntamente com o enfermeiro responsável do setor; dois dos entrevistados não sabem de quem é a responsabilidade, considerando que um dos que não sabem está apenas a três meses na instituição; três entrevistados disseram que a CAT é preenchida pelo técnico em segurança do trabalho e os outros quatro relataram de forma correta, conforme protocolo da instituição, que o preenchimento do documento é de responsabilidade do enfermeiro. Sobre o momento de preencher a CAT, o enfermeiro A relata:

Acho importante a visão do enfermeiro nesse momento, porque ele vai preencher mais fidedigno essa CAT (...). Agora de pouco tempo pra cá, os enfermeiros tem que fazer isso, foi designado que os enfermeiros iam fazer isso.

Há cinco órgãos responsáveis pela emissão da CAT, podendo ser o empregador, o sindicato ao qual o acidentado pertence, o médico que prestou assistência, o próprio segurado ou seus dependentes, ou uma autoridade pública (BRASIL, 2013).

Entretanto, na instituição onde a pesquisa foi realizada, existe um protocolo que deixa como responsável pelo preenchimento da CAT o enfermeiro do setor cujo acidentado pertence.

É sabido que os trabalhadores de enfermagem são vulneráveis a serem vítimas de acidentes de trabalho. Os mesmos estão expostos a riscos provenientes de

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



GRUPO
MARZIALE

AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

condições precárias de trabalho como: longas jornadas de trabalho, turnos desgastantes, multiplicidade de funções, repetitividade e monotonia, ritmo intenso de trabalho, ansiedade, esforços físicos, posições incômodas, separação do trabalho intelectual e manual, os quais podem desencadear acidentes e doenças (SILVA; MARZIALE, 2014).

Entretanto, ao serem questionados sobre os motivos de afastamento de funcionários nos setores, os enfermeiros foram convictos em dizer que quase não há afastamento por acidente de trabalho na instituição. Ao contrário do que se esperava ouvir, desde que estão no setor atual, apenas um enfermeiro referiu acidente com perfuro cortante.

Apesar de poucos afastamentos na instituição, chama-se atenção os relatos de casos de depressão e outras questões psicológicas e/ou mentais que atingem com frequência os profissionais de enfermagem, por conta dos motivos já citados anteriormente acumulados com problemas pessoais preexistentes.

Os profissionais de enfermagem, em sua atividade laboral, encontram-se expostos a psicopatologias como a depressão, relacionadas ao trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional. Essa relação expõe os trabalhadores de maneira física e psíquica, decorrente da convivência diária com o sofrimento, com a dor, com a doença e com a morte, tendo que enfrentar tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais (MANETTI; MARZIALE, 2007).

Cientes de que a saúde do profissional de enfermagem é bastante vulnerável por conta das situações que os mesmos são expostos diariamente em seu labor, fez-se necessário questionar os enfermeiros sobre quais práticas eram utilizadas para preservar a saúde do colaborador e conseqüentemente minimizar tais acidentes de trabalho. Oito dos entrevistados disseram que ainda a melhor forma é a capacitação e orientação diária aos funcionários, como relatou a Enfermeira C:

A preservação à saúde na verdade é estar cobrando eles, a postura adequada, observar quando ele está muito sobrecarregado (...) orientar ele a ir nos exames periódicos, mostrar a importância de ele fazer o exame que é segurança pra ele, fazer o uso de EPI's (...) tem que ficar sempre junto,

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR



AS DIVERSAS FACES DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

trabalhando de forma humanizada em conjunto, pra estar identificando essas falhas.

Tanto os profissionais de saúde quanto as instituições hospitalares devem se preocupar em prevenir acidentes de trabalho. Os profissionais devem ter consciência da necessidade de conhecer as normas de biossegurança e empregá-las adequadamente, além de exigir segurança no ambiente hospitalar aos seus empregadores para que possam assistir aos usuários de saúde de forma efetiva sem comprometer a própria saúde ocupacional (LIMA et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou que para muitos dos enfermeiros assistenciais, o assunto saúde do trabalhador ainda restringe-se ao risco biológico e à adesão ou não do uso dos equipamentos de proteção individual.

Sabe-se que o assunto é relativamente novo e pouco discutido desde a academia. Não obstante, até mesmo os acadêmicos tem uma visão clara de que o papel do enfermeiro frente à saúde do trabalhador envolve, sobretudo, educação para a saúde, prevenção de acidentes, assistência direta e humanizada, formação de grupos de apoio e a preocupação com as condições de trabalho.

Contudo, deve haver plena consciência de que os profissionais de enfermagem estão expostos a muito mais riscos do que apenas o biológico, e que devemos saber identificá-los precocemente com o intuito de prevenir possíveis acidentes.

A saúde do trabalhador precisa ser prioridade na visão do enfermeiro, devendo este estar atento em todos os aspectos além do profissional, pois sabemos que outros fatores, sejam intrínsecos ou extrínsecos, refletem em nossa saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

ALMEIDA, A.N.G.; TIPPLE, A.F.G.; SOUZA, A.C.S; BRASILEIRO, M.E. Risco Biológico entre os Trabalhadores de Enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2012 out/dez; 17(4): 595-00.

ANDRADE, J.S.; VIEIRA, M.J. Prática Assistencial de Enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. *Rev. Bras Enferm 2005 maio-jun*; 58(3):261-5.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO. Perfil e atribuições do Enfermeiro do trabalho. 2013. Disponível em : <<http://www.anent.org.br/atribuicoes/perfil-e-atribuicoes>>. Acesso em: Ago. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Normas regulamentadoras. 2013. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em: 20/08/2013>. Acesso em: Mar. 2013.

BRASIL. PRESIDENCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em: Ago. 2013.

CAMPOS, A.A.M.; CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Uma Nova Abordagem. Editora SENAC. São Paulo. 2010. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RktkRzQavb0C&oi=fnd&pg=PA7&dq=comissao+interna+de+preven%C3%A7ao+de+acidentes&ots=oAMBtcvLUD&sig=wtUrFjje-Jyai5_ZjrOloOHV1Wc#v=onepage&q=comissao%20interna%20de%20preven%C3%A7ao%20de%20acidentes&f=false>. Acesso em: Jul de 2013.

CENTRO ESTADUAL DE REFERENCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR, 2013. Disponível em: <http://www.cerest.rn.gov.br/contentproducao/aplicacao/sesap_cerest/cerest/gerados/saude_trabalhador.asp>. Acesso em: 20/08/2013>. Acesso em: Mar. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358/2009. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>>. Acesso em: Ago. 2013.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C.; MARQUES, M.C.C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciência e Saúde Coletiva*. 14 (4): 1193-1204, 2009.

LIMA, F.A.; PINHEIRO, P.N.C.; VIEIRA, N.F.C. Acidentes com Material Perfuro cortante: Conhecendo os Sentimentos e as Emoções dos Profissionais de Enfermagem. *Escola Anna Nery*, *Rev Enferm* 11 (2): 205 – 11, 2011.

Local: Teatro Tuca – PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR



VI CONGRESSO DE
HUMANIZAÇÃO



GRUPO
MARZIALE

AS DIVERSAS
FACES DA
HUMANIZAÇÃO
EM SAÚDE

MANETTI, M.L.; MARZIALE, M.H.P. Fatores Associados à Depressão Relacionada ao Trabalho de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Estudos de Psicologia. 12(1), 79-85, 2007.

SILVA, D.M.P.P.; MARZIALE, M.H.P. Condições de Trabalho versus Absenteísmo: doença no trabalho de Enfermagem. Rev. Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, v. 5, Supl., p. 166-172. 2014.

Local: Teatro Tuca - PUCPR | INFORMAÇÕES: (41) 3271-1118
OU E-MAIL: congresso.humanizacao@pucpr.br

CONGRESSODEHUMANIZACAO.COM.BR